



# Cadernos de Negociação



Número 8 - Junho/julho 2018

## Indicadores econômicos

### Remessa de lucros da indústria metalúrgica ao exterior cresce 203,8% em relação ao mesmo período de 2017

No primeiro trimestre de 2018, as remessas de lucros e dividendos das empresas estrangeiras ao exterior alcançaram o montante de US\$ 3,4 bilhões, aumento de 2,2%, em relação ao mesmo período de 2017. A indústria foi responsável por 40%, com o envio de US\$ 1,3 bilhão, crescimento de cerca de 70% em relação aos três primeiros meses de 2017.

O destaque foi a indústria metalúrgica, que enviou para fora do país US\$ 580 milhões, volume 203,8% maior do que no mesmo período do ano passado (engloba segmentos coloridos na tabela).

As remessas do setor da borracha e de material plástico cresceram 431,3% e de farmoquímicos e farmacêuticos, 194,1%. Já para os produtos químicos, houve queda de -17,1%, e para os diversos, de -71,7%. A indústria têxtil enviou para fora US\$ 9 milhões no mesmo período de 2018.

Remessa de lucros e dividendos, por setor de atividade (em milhões de US\$)

Setor	Jan-mar		Variação
	2017	2018	
Total	3.354	3.428	2,2%
Indústria	805	1.365	69,5%
Bebidas	231	c	-
Celulose, papel e produtos de papel	62	61	-1,4%
Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis	47	c	-
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	17	208	1.114,0%
Fabricação de produtos diversos	30	8	-71,7%
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	6	23	313,4%
Máquinas e equipamentos	28	41	45,4%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	7	11	58,4%
Metalurgia	113	70	-38,4%
Outros equipamentos de transporte	nd	14	-
Produtos de borracha e de material plástico	12	65	431,3%
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3	29	717,4%
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	48	141	194,1%
Produtos minerais não-metálicos	nd	2	-
Produtos químicos	105	87	-17,1%
Produtos têxteis	nd	9	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	16	185	1.059,5%
Demais	38	305	701,5%

Fonte: Banco Central  
Elaboração DIEESE  
Nota: 1) "c" significa observação confidencial, devido à falta de número de residentes suficientes nas relativas observações; 2) "nd" significa não disponível para o período analisado

## Mercado de trabalho

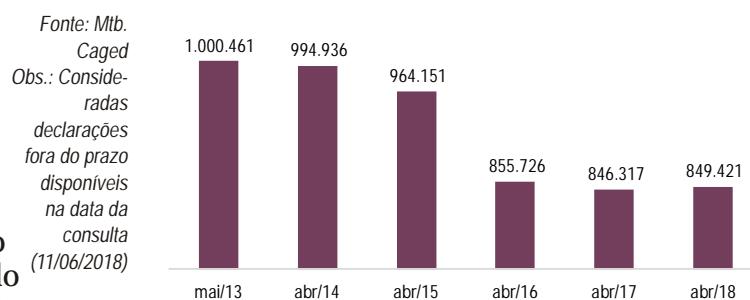
### Setor têxtil fecha mais de 150 mil postos em cinco anos

Entre maio de 2013 e abril de 2018, a indústria têxtil fechou 151 mil empregos celetistas. Dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) indicam que o ajuste ocorreu principalmente por causa de desligamentos de trabalhadores da produção. Os que ocupam posições mais qualificadas e com rendimentos médios mais altos (dirigentes e profissionais de nível superior e técnico) foram os menos afetados.

Segundo o último dado da Rais, em 2016, a média salarial na indústria têxtil era de R\$ 2.002 no estado de SP, R\$ 1.813 no RS e R\$ 1.733 no país todo (valores reais, calculados pelo INPC-IBGE de abril de 2018).

As mulheres ocupam dois em cada três vínculos formais deste segmento. No entanto, o salário médio dos homens é 37% maior do que o delas. A diferença é ainda maior entre os dirigentes e os profissionais de nível superior.

Evolução do emprego celetista na indústria têxtil e confecção - Brasil - mai/2013 a abr/2018



Salário médio por sexo Brasil



Fonte: MTb. Rais  
Elaboração: DIEESE. Obs.: Valores reais, calculados pelo INPC do IBGE de abril de 2018

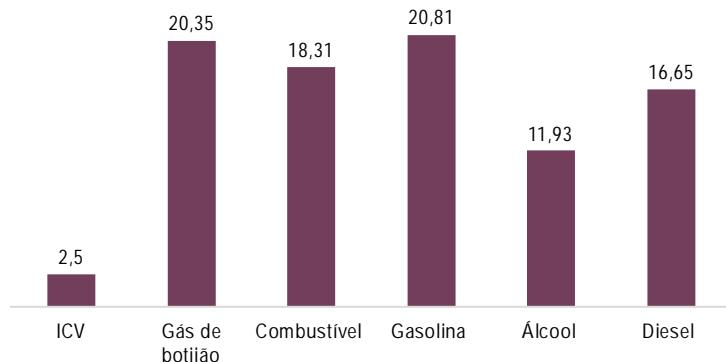
# Preços/ inflação

Índices de inflação	Mensal Maio de 2018 (%)	Acumulado 12 meses jun/2017 a mai/2018 (%)	Projeção de inflação: jul/2017 a jun/18 (%)	Projeção de inflação: ago/2017 a jul/18 (%)	Projeção de inflação: set/2017 a ago/18 (%)
ICV geral	0,07	2,5	4,05	4,24	4,58
ICV estrato 1	0,14	1,47	3,02	3,00	3,79
INPC	0,43	1,76	3,09	3,24	3,60
IPCA	0,4	2,86	4,12	4,21	4,34

Fonte: DIEESE; IBGE

ICV - Índice Geral – maio de 2018	Maio 2018 (%)	12 meses
Alimentação	0,35	-1,76
Alimentação fora do domicílio	0,32	4,28

Variação acumulada da inflação geral e do gás de cozinha e combustíveis (em %)



Fonte: ICV DIEESE (município de São Paulo)

## Cesta Básica Nacional de Alimentos Maio de 2018

Maior valor	Rio de Janeiro	R\$ 446,03
Menor valor	Salvador	R\$ 327,56
Maior alta – no mês	Campo Grande	5,22%
Maior taxa negativa – no mês	Manaus	-0,82%
Salário Mínimo Necessário (SMN)		R\$ 3.747,10
Salário Mínimo		R\$ 954,00

SMN equivale a 3,93 vezes o mínimo de R\$ 954,00

Quem ganha salário mínimo precisou trabalhar, em média, 88 horas e 34 minutos e gastou 43,75% do salário mínimo líquido para comprar a cesta básica em maio.

O custo da cesta básica aumentou em 18 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa

Fonte: DIEESE



Desde a mudança na política de preços da Petrobras, os valores cobrados pelo gás de cozinha e pelos combustíveis subiram muito acima da inflação. Em 12 meses, segundo dados do ICV-DIEESE, o gás de cozinha e a gasolina acumularam alta de mais de 20%, o diesel, de 16,65%, e o álcool, de 11,93%, e isso porque, no último mês, a cana-de-açúcar está em plena safra e teve os preços reduzidos.

A grande questão é: uma vez que o gás e os combustíveis são custo para produção e distribuição da maior parte dos produtos, até quando a inflação média seguirá em patamar tão baixo (2,50%)?

## Greves

### Atrasos salariais, férias e 13º salário respondem por quase metade das paralisações no primeiro trimestre

No primeiro trimestre deste ano, o SAG (Sistema de Acompanhamento de Greves) do DIEESE registrou 408 paralisações. A maior parte (53%) ocorreu na esfera pública, com destaque para os servidores das redes municipais de educação (58 greves) e saúde (30).

Entre as paralisações da esfera privada (46%), destacam-se as dos trabalhadores da saúde que atuam em hospitais e organizações sociais (37 greves) e as dos rodoviários do transporte coletivo urbano (32).

Cerca de 85% dessas greves tinham pelo menos um item defensivo nas pautas.

O descumprimento de direitos garantidos em lei ou em convenção/acordo motivou 58% das paralisações.

Os atrasos no pagamento dos salários, das férias e do décimo terceiro responderam por 44% das greves realizadas até meados de março.

Esferas	Greves número	Greves %
Esfera Pública	217	53,2
Funcionalismo Público	196	48,0
Empresas Estatais	21	5,1
Esfera Privada	189	46,3
Esfera Pública e Privada	2	0,5
Total	408	100

Por que pararam	nº	%
Atraso de salário, férias e 13º	179	43,9
Reajuste e piso salarial	121	29,7
Condições de trabalho, segurança e higiene	69	16,9
Alimentação, transporte e assistência médica	74	18,1
Equipamentos, uniforme e EPIs	43	10,5

Fonte: DIEESE.  
Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)  
Obs.: Uma única greve pode conter diferentes motivos

# 86% dos reajustes ficam acima do INPC-IBGE, em maio

Com os novos dados registrados no Sistema Mediador, do Ministério do Trabalho (MTb), o quadro dos reajustes salariais de 2018 apresenta significativa melhora diante do que foi publicado na última edição do Caderno de Negociações, principalmente em relação às negociações com data-base em abril e maio. Cerca de 81% das negociações referentes a abril e 86% relativas a maio conquistaram aumentos reais.

No acumulado do ano, 77% das negociações analisadas resultaram em ganhos reais nas datas-base. Quase 13% dos reajustes ficaram em patamares iguais à inflação e 10%, abaixo (com referência no INPC-IBGE). A variação real média no ano foi de 0,92%.

Quanto aos pisos salariais, o maior valor foi de R\$ 5.208,87 (5,46 salários mínimos), e o menor, equivalente a um salário mínimo.

O valor médio dos pisos ficou em R\$ 1.133,67 (1,19 salário mínimo). O mediano foi de R\$ 1.060,00 (1,11 salário mínimo).

Distribuição dos reajustes salariais e variação real média dos reajustes, em comparação com o INPC-IBGE, segundo data-base Brasil - 2018

	Data-Base	Acima	Igual	Abaixo	Variação Real Média	Total (nº reaj.)
Fonte: Ministério do Trabalho. Mediador Elaboração: DIEESE	Jan	72,8%	14,4%	12,9%	0,84%	1.105
	Fev	85,9%	8,3%	5,8%	1,00%	206
	Mar	83,6%	12,5%	3,9%	1,07%	232
	Abr	81,0%	7,1%	11,9%	1,10%	84
	Mai	86,4%	10,2%	3,4%	1,10%	118
	Total	77,1%	12,8%	10,1%	0,92%	1.745

Valores dos pisos salariais - Brasil, 2018

	Data-Base	Em R\$	Em salários mínimos
Fonte: Ministério do Trabalho. Mediador Elaboração: DIEESE	Maior	R\$ 5.208,87	5,46
	Mediano	R\$ 1.060,00	1,11
	Menor	R\$ 954,00	1,00
	Médio	R\$ 1.133,67	1,19

Direito em risco



## Cláusulas garantem ação sindical para garantir filiação

A filiação de novos sócios às entidades sindicais é importante para fortalecer o movimento sindical e a luta dos trabalhadores por melhores remunerações e condições de trabalho. Nesse momento em que a Reforma Trabalhista atacou a arrecadação das entidades, mudando a forma como os empregados autorizam o pagamento da contribuição sindical, a filiação ganha mais relevância ainda.

Nos acordos e convenções coletivos de trabalho, há cláusulas que asseguram às entidades sindicais o direito de realizar ações com o objetivo de filiar novos sócios. Confira:

### SINDICALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Fica assegurado à Entidade Sindical correspondente, acesso às dependências da empresa, para sindicalização interna durante 3 vezes ao ano, limitado a 5 dias úteis em cada oportunidade, previamente combinadas as respectivas datas entre as partes e, de comum acordo, acertados os seguintes itens:

- a) local de fácil acesso em que se efetivará a sindicalização;
- b) horários em que se realizarão os trabalhos de

convencimento, bem como o de preenchimento das propostas;

c) quantidade e nomes dos integrantes da Comissão da Entidade Sindical, sendo garantido um mínimo de 3 componentes;

d) forma pela qual os empregados da empresa serão encaminhados ao local de sindicalização, a fim de não criar problemas à produção da empresa.

### TREINAMENTO DE INTEGRAÇÃO

A EMPRESA colocará à disposição do SINDICATO, uma hora dentro do Programa de Integração de novos empregados, para que o mesmo possa expor suas atividades e fazer a arregimentação de novos associados.

### ASSOCIAÇÃO AO SINDICATO

As empresas, no ato da admissão do trabalhador, apresentarão, entre os documentos necessários ao registro, a proposta de associação ao Sindicato dos Trabalhadores da categoria profissional, concedendo ao contratado inteira liberdade de opção.

# Como fica a jornada de trabalho durante a Copa do Mundo?

Os dias de jogos da Copa do Mundo não são pontos facultativos, portanto, a liberação das horas não trabalhadas tem que ser negociada entre trabalhadores e empregadores.

Há cláusulas que exigem a compensação das horas e outras que definem jornadas especiais para os dias dos jogos, sem necessidade de compensação.

### JORNADA ESPECIAL DE TRABALHO - COPA DO MUNDO

**22 DE JUNHO DE 2018 - 6<sup>a</sup> FEIRA**, a jornada de trabalho será das 12:00 (doze) às 18:00 (dezoito) horas;

**27 DE JUNHO DE 2018 - 4<sup>a</sup> FEIRA**, a jornada de trabalho será das 08:00 (oito) horas às 14:00 (quatorze) horas.

### DIAS DE JOGOS SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO DE 2018

Em dias de jogos da Seleção Brasileira de Futebol no Mundial de 2018 (Copa do Mundo), recomenda-se a liberação do empregado comerciário 30 (trinta) minutos antes do início do jogo, facultando ao empregador a solicitação formal (escrita) de retorno ao trabalho 30 (trinta) minutos após o encerramento da partida, cujas horas poderão ser compensadas de acordo com o prazo de compensação previsto na CCT de cláusulas econômicas e sociais.



# DIEESE: Confio e apoio

*Unir, resistir e avançar*

O DIEESE está realizando uma campanha nacional para a constituição de um Fundo de Desenvolvimento e Fortalecimento. O objetivo é garantir a sustentabilidade institucional e a intensificação da assessoria às entidades sindicais, nesse momento em que direitos dos trabalhadores e organização sindical estão ameaçados.

Precisamos do seu apoio para continuar ajudando o movimento sindical a responder aos desafios, agora mais complexos.



Depósito identificado por CNPJ ou CPF  
Banco do Brasil  
Agência 3320-0 - Conta corrente 6333-9  
Ou boleto bancário ou cartão de crédito  
Diretamente no site [www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)

Mais informações: [relacionamento@dieese.org.br](mailto:relacionamento@dieese.org.br) - 0800 77 33 117

